



Campus da Esalq tem mais carros do que vagas

As vagas de estacionamento na Esalq não são suficientes para atender à demanda de veículos que circulam diariamente pelo campus. A média diária é de

2.500 carros. Estão cadastrados e têm acesso liberado na universidade 6.231 veículos e 90 motos, mas nem todos passam por lá todos os dias. **A 7**

Editorial

Magrela como alternativa

Até o campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), quem diria, já sofre os efeitos do crescimento do número de veículos em circulação em Piracicaba, que segue o ritmo agressivo da maioria das cidades de mesmo porte. Por dia, em média, o campus recebe 2.500 carros, número infinitamente maior que o de vagas de estacionamento disponíveis.

Há projetos em andamento para a instalação de ciclovias e de incentivo ao uso de bicicletas, mas as iniciativas esbarram na escassez de recursos. A coordenadoria do campus também chegou a cogitar a instalação de trens elétricos para o transporte interno, porém, neste caso, além do custo, o projeto esbarraria no despreparo da população em usar meios coletivos de deslocamento.

O caso da Esalq é localizado, mas chama a atenção para a necessidade de que algo precisa ser feito — e não apenas no campus — na tentativa de estimular as pessoas a utilizarem menos carros e motos, que são veículos basicamente individuais, e mais ônibus e bicicletas, que geram menos poluição e, ainda de quebra, diminuem o caos no trânsito.

Na tese parece fácil, mas na prática a situação é diferente. São poucas as pessoas que se dispõem a deixar o con-

forto e a rapidez de lado em detrimento de um bem maior e comum. Mudar conceitos depende de muito esforço e convencimento. A dinâmica cotidiana de cada um também joga contra. Apesar deste cenário, esmorecer não é a melhor saída.

Ao mesmo tempo em que investe em intervenções viárias que visam a facilitar o fluxo de veículos nas ruas e avenidas, o poder público precisa direcionar parte dos recursos para campanhas de conscientização e, principalmente, para a melhoria das condições do transporte público, que ainda vive envolto por queixas de atrasos, lotação, percursos etc.

Dados recentes disponibilizados pelo Ipplap (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba) mostram que a cidade tem atualmente, em média, quase dois veículos por imóvel registrado. O município tem 115.678 casas e prédios construídos e uma frota automotiva que chegou, pasmem, a 226.537 unidades em setembro.

É fato consumado que para mudar a cultura do transporte individual é preciso melhorar o transporte coletivo, que ficou esquecido, sem receber investimentos, por quase meio século. Ou então buscar opções de transporte menos poluentes ou, ainda, restringir a circulação de veículos, iniciativa que já se tornou comum na Europa e que já é adotada em metrópoles como São Paulo. Algo precisa ser feito. E rápido.

JP

Esalq tem mais carros do que vagas

SOLANGE STROZZI
solange@pjournal.com.br

As vagas de estacionamento no campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) já não são suficientes para atender a demanda de veículos que circulam diariamente pelo campus. A média diária de circulação é de 2.500 carros. Estão cadastrados e têm acesso liberado na universidade 6.231 veículos e 90 motos, mas nem todos passam por lá todos os dias. "Não sei o que para primeiro: São Paulo ou a Esalq", disse o coordenador do campus, Wilson Mattos.

Mattos ressaltou que existem projetos em andamento para instalação de ciclovias e incentivo ao uso de bicicletas, mas as iniciativas esbarram na falta de verbas. Além das ciclovias, a coordenadora chegou a cogitar a instalação de trens elétricos para o transporte interno, porém, neste caso, além do custo, Mattos destacou o despreparo da população para usar o transporte coletivo. "As pessoas teriam que esperar outros passageiros e acredito que, no país, ainda não temos educação para isso", disse.

A Esalq tem hoje 2.000 alunos de graduação, 1.000 de pós-graduação, 250 docentes e 950 funcionários, além de visitantes que passam pela universidade todos os dias. "A população do campus está próxima de 5.000 pessoas, que circulam diariamente por aqui", contou.

Na USP (Universidade de São Paulo), na Capital, têm sido constantes os furtos de veículos, problema que, segundo o coordenador, não é verificado em Piracicaba. A Esalq mantém 60 guardas universitários e 260 seguranças terceirizados para fazer a segurança da unidade.

"Temos uma comissão de trânsito estudando o caso. A coordenadoria está consciente da demanda e tem projetos de ciclovias, mas faltam recursos para isso", completou.

NÚMEROS - De acordo com dados do Iplap (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba), a cidade tem, atualmente, 1,95 carros por imóvel. Os levantamentos apontam que existem atualmente na cidade 115.678 imóveis construídos e a frota municipal chegou aos 226.537 veículos em setembro. O crescente número de

veículos em circulação causa danos às vias e estresse aos motoristas, segundo o especialista em trânsito José Almeida Sobrinho.

A alternativa para tentar amenizar os transtornos é a busca de opções de transporte que não estejam ligadas ao sistema viário ou restrições à circulação de veículos, iniciativas comuns na Europa e adotadas parcialmente em cidades como São Paulo.

Para mudar a cultura do transporte individual é preciso melhorar o transporte coletivo. Para Sobrinho, este tipo de transporte ficou esquecido por meio século e voltou a receber atenção há aproximadamente 15 anos.

MUDANÇAS VIÁRIAS - Para amenizar os transtornos enfrentados pelos motoristas no trânsito, a Semuttran (Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes) promoveu melhorias nas avenidas Independência e Luciano Guidotti, com alargamento das vias. Hoje a cidade tem 130 cruzamentos semaforizados. O secretário Paulo Prates informou, por meio do Centro de Comunicação Social, que existe uma licitação em andamento para instalação de uma Central de Operações de Trânsito, que controlará os semáforos.

Outra obra viária é a construção do segundo viaduto interligando a avenida 1º de Agosto com a Avenida Limeira. A obra eliminará o entroncamento entre as avenidas Santo Estevão e Mario Dedini com a avenida Rui Barbosa, ponto de congestionamento atualmente. A nova ponte do Mirante também deverá melhorar a ligação do Centro com a Vila Rezende.



Média diária de circulação é de 2.500 veículos por dia na Esalq



Há 6.231 veículos cadastrados com acesso liberado ao campus